



# Quando o Dinheiro Vivo é o Vilão e os Milhões Fogem de Gravata

## Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**euros** para pagamentos em numerário, com aplicação a partir de **10 de Julho de 2027**.

- Os Estados-membros podem manter ou impor limites mais baixos.
- Portugal já tem hoje limites mais restritivos para certos pagamentos em dinheiro.
- O combate ao branqueamento inclui também beneficiários efectivos, imobiliário, bens de luxo e criptoactivos.
- A contradição central mantém-se: o pequeno é vigiado ao cêntimo; o grande esconde-se atrás de estruturas opacas e jurisdições complacentes.

## Quando o Dinheiro Vivo é o Vilão e os Milhões Fogem de Gravata

*Não é o saco de notas da mercearia que sustenta os impérios da corrupção. O dinheiro verdadeiramente*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

A Europa decidiu, com a solenidade burocrática que só Bruxelas domina, apertar o cerco ao numerário. Em nome do combate ao branqueamento de capitais, estabeleceu-se um tecto máximo para pagamentos em dinheiro vivo. E assim, de repente, a nota dobrada no bolso do cidadão passou a ser tratada como se fosse uma ameaça civilizacional.

A narrativa oficial veste-se de virtude, fala em transparência, em rastreabilidade, em segurança financeira, como se o mundo do crime organizado estivesse à espera de comprar um sofá a pronto pagamento numa loja de bairro para finalmente consumir a sua epopeia delituosa. A retórica é bela, higiénica, até moderna. O problema é que cheira a encenação.

## **O cidadão comum debaixo da lupa, o grande predador atrás do biombo**

Há qualquer coisa de obscenamente cómico nesta civilização administrativa: o pequeno comerciante, o reformado desconfiado dos bancos, o cidadão que cresceu a contar o dinheiro com os dedos e a prudência, esse é vigiado, limitado, enquadrado, explicado, regulamentado, suspeitado. Já os circuitos onde circulam milhões com perfume

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

fácil disciplinar quem não tem advogados em cinco capitais, quem não move activos entre holdings, trusts, fundações instrumentais e contas abertas em geografias onde o sol brilha para todos — sobretudo para os que chegam com malas cheias de influência.

Eis a farsa em toda a sua nudez: criminaliza-se simbolicamente o numerário visível, mas tolera-se com elegância o dinheiro invisível. Demoniza-se a nota de cinquenta, enquanto se presta continência ao fluxo digital de milhões cuja origem se dissolve em camadas de opacidade corporativa. O humilde leva com o sermão; o poderoso leva com o sigilo.

## **A liturgia moral de um sistema selectivo**

Nenhum espírito sério defenderá que o branqueamento de capitais não existe, ou que o crime económico não usa o dinheiro vivo quando lhe convém. Claro que usa. Mas também usa bancos, escritórios de advogados, promotores imobiliários, consultoras, offshores, sociedades anónimas, testas-de-ferro e respeitabilíssimos salões onde se fala de ética fiscal com a mesma serenidade com que se serve um copo de vinho caro.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

determinação perante o pequeno contribuinte, e depois tropeça misteriosamente quando o trilho do dinheiro sobe aos corredores acolchoados do poder económico e político.

Há uma pedagogia de classe nesta arquitectura moral. O pobre deve ser transparente. O remediado deve ser rastreável. O lojista deve ser identificável. O cidadão comum deve justificar-se. Já o grande circuito do privilégio move-se num mundo onde a palavra “compliance” funciona muitas vezes como incenso institucional: perfuma tudo, purifica nada.

## **O dinheiro não é igual quando muda de mãos**

Quando uma pessoa simples quer pagar em numerário, isso é logo apresentado como suspeita, atraso, arcaísmo, risco. Quando fortunas inteiras são desmontadas, recompostas e recicladas em veículos financeiros indecifráveis, então chama-se engenharia, optimização, planeamento patrimonial, arquitectura fiscal. O mesmo sistema que olha para a nota como problema ajoelha-se perante a opacidade quando ela usa sapatos italianos e linguagem técnica em inglês.

É por isso que esta campanha contra o numerário soa a moral de vitrina. Não por ser totalmente absurda em si

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

conveniências.

## **A Europa do controlo fácil e da coragem difícil**

A verdadeira coragem seria outra. Seria esmagar a opacidade societária. Seria tornar impossível esconder património atrás de camadas sucessivas de interpostas entidades. Seria perseguir com obstinação os beneficiários efectivos. Seria fiscalizar com dentes os canais bancários e imobiliários por onde passam os grandes fluxos. Seria enfrentar os interesses que vivem da penumbra regulamentada. Mas isso já exige conflito com gente importante, e a civilização contemporânea gosta muito de parecer severa sem incomodar os senhores certos.

Daí o carácter quase burlesco desta cruzada: muito zelo para quem levanta dinheiro no balcão, muita delicadeza para quem levanta impérios na sombra. A Europa, nesse ponto, parece uma governanta feroz com o inquilino do rés-do-chão e extraordinariamente delicada com os barões do último andar.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Sabe distinguir entre justiça e exibição, entre combate real e propaganda regulatória. Sabe que a corrupção a sério não se alimenta apenas de envelopes toscos, mas de relações protegidas, favores cruzados, legislação moldada, silêncio institucional e capitais em trânsito invisível. Sabe, sobretudo, que o sistema raramente é cego: vê muito bem para baixo, e muito mal para cima.

Por isso, quando nos dizem que o problema essencial está no dinheiro vivo, apetece perguntar: e o dinheiro morto? O dinheiro enterrado em paraísos fiscais, ressuscitado em imóveis, lavado em sociedades de fachada, reencarnado em participações, dividendos, contratos e consultorias de conveniência? Esse parece gozar de uma estranha misericórdia técnica.

O que se passa não é moralização. É selecção de alvos. E sempre que o poder escolhe o alvo mais fácil para fingir firmeza, o ridículo instala-se como um ministro sem pasta: não resolve nada, mas está em todas as fotografias.

## **Epílogo: a nota no bolso e o cofre no paraíso**

Sim, a hipocrisia merece ser exposta ao ridículo. Porque é ridículo fingir que se salva a moral pública policiando o cidadão banal, enquanto os grandes circuitos da

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

informal das elites.

No fim de contas, a pergunta é simples e brutal: querem combater o crime económico — ou apenas administrar a sua estética? Porque, enquanto a mercearia é escrutinada e os milhões seguem de primeira classe para a sombra, não estamos perante justiça. Estamos perante teatro.

E um teatro particularmente indecente: aquele em que o porteiro revista o pobre à entrada, enquanto os ladrões saem pela porta VIP com recibo, consultor e respeitabilidade.

---

## Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Fragmentos do Caos — onde a verdade ainda entra sem pedir licença.

Quando o poder vigia as notas do povo, mas faz vénias aos milhões escondidos nas sombras, já não estamos perante democracia nem justiça: estamos perante uma civilização em decomposição moral.



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*